

PG
03

DOCUMENTO BÁSICO
PROJETO DE GRADUAÇÃO
TEMA: HOTEL DE LAZER

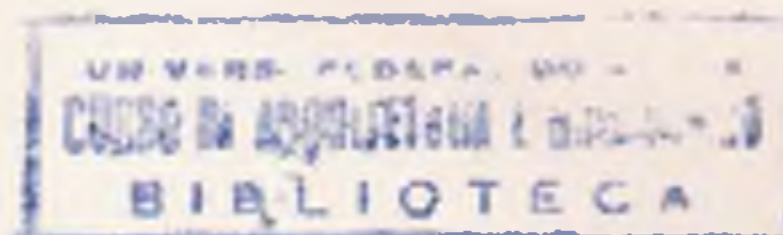


Aluna: Inês Pinheiro Sobreira
860151

DAU - UFC
1990

S U M Á R I O

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 01 |
| 2. Histórico | 02 |
| 2.1. Turismo | 02 |
| 2.2. O Turismo atual | 02 |
| 2.3. O Turismo no Brasil | 03 |
| 2.4. Hotéis de Turismo | 04 |
| 2.5. Hotéis de Turismo voltados especificamente para o lazer | 04 |
| 2.6. Hotéis no Brasil | 05 |
| 3. Mercado Turístico do Ceará | 06 |
| 4. Localização escolhida | 07 |
| 5. Legislação do local | 08 |
| 6. Terreno escolhido | 09 |
| 7. Programa e Pré-dimensionamento | 09 |
| 8. Fluxogramas | 15 |
| 9. Partido adotado | 23 |
| 10. O Projeto e suas soluções | 23 |
| 10.1. Volumetria | 24 |
| 10.2. Circulações | 25 |
| 10.3. Orientação | 26 |
| 10.4. Áreas de lazer externas | 26 |
| 11. Os Aspectos construtivos | 27 |
| 12. Bibliografia | 29 |



1. INTRODUÇÃO

O documento básico do Projeto de Graduação tem como objetivo o registro das informações captadas na área de turismo, tendo em vista o tema escolhido (Hotel de lazer no Porto das Dunas), já justificado em documento anterior.

As informações foram levantadas tanto junto a pessoas experientes no ramo quanto em visitas feitas a edificações semelhantes, a que se irá propor e ainda em bibliografia que será citada posteriormente.

Foram organizadas de forma a facilitar o entendimento daqueles que desejarem conhecer o caminho utilizado para se chegar à fase final desse projeto bem como a facilitar sua análise.

2. HISTÓRICO

2.1. Turismo

Em todos os tempos, as viagens sempre existiram, porém com uma finalidade precisa: comércio, desejo de se instruir, peregrinação. Só com o aperfeiçoamento das comunicações e dos transportes e a elevação do nível de vida, houve o desenvolvimento do turismo nos tempos modernos.

A primeira viagem coletiva organizada data de 1841 e a instalação de acomodações para temporadas turísticas data de 1860-1869.

O turismo organiza-se, atualmente, como indústria e os poderes públicos esforçam-se para tornar sua prática acessível. Incentiva-se o turismo, fonte de emprego nas regiões onde a atividade econômica é reduzida. Cada vez mais integrar-se-á o turismo aos planos de desenvolvimento da economia geral, devendo submeter-se aos princípios de previsão e de rentabilidade, o que tende a fortalecer o turismo organizado, em detrimento do espontâneo.

2.2. O Turismo atual

O turismo permite satisfazer à necessidade de equilíbrio essencial à saúde física e mental de uma população submetida a uma crescente urbanização.

No plano econômico, representa cerca de 7% do total do comércio mundial. Contribui para o desenvolvimento regional, permite redistribuição de riquezas, contribuindo, ainda, como elemento compensador do desequilíbrio das transações econômicas. Representa notável influência sobre a economia do país, pela construção de novos alojamentos e hotéis, obras de infra-estrutura de caráter geral (redes rodoviárias, aeroportos), produção alimentar, criação de meios de transporte e instalação de novos estabelecimentos comerciais, além de criar empregos, tendo uma importante função de fixação da população local. Enfim, incentiva a valorização, a conservação e a salvaguarda dos recursos turísticos naturais ou humanos, a fim de aumentar os atrativos de uma região (paisagem natural, monumentos, costumes).

2.3. O Turismo no Brasil

O percentual de turistas internacionais, que se destinaram ao Brasil até a data de 1968, era muito pequeno, causando um déficit na balança de pagamentos dos serviços turísticos do país. O déficit do decênio de 1959/1968 ascendeu a 317.200.000 dólares.

Por isso foram criados os órgãos do Sistema Nacional de Turismo para coordenar os organismos turísticos, fornecer informações sobre as condições turísticas nacionais, promover formação profissional adequada e zelar pelo padrão de atendimento nos serviços turísticos. A direção cabe ao Conselho Nacional de Turismo (CNTur). As funções executivas foram atribuídas à Empresa Nacional de Turismo (Embratur).

Atualmente é grande o desenvolvimento do turismo no Brasil, tanto a nível externo como interno, apesar da extrema variação sazonal, apresentando afluência de turistas no verão e capacidade ociosa nos hotéis no restante do ano.

2.4. Hotéis de Turismo

No século atual houve dois momentos de expansão da arquitetura hoteleira. O primeiro, na década de 20/30 e o segundo a partir do final da década de 50.

A hotelaria desenvolveu-se muito, neste segundo momento, assim como o próprio conceito de viagem. As grandes cadeias americanas na década de 50 e os mega-hotéis dos anos 70 estabelecem novos parâmetros de projeto, utilizando o conceito de Calvin Portman, de recriar a cidade em um ambiente fechado contrapondo-se à tradição europeia de Cesar Ritz, constituída por uma sequência de espaços pequenos. Outras características dos novos hotéis foi a colocação de espaços para convenções e a diminuição de mobiliários, facilitando a funcionalidade dos ambientes.

São dessa época os hotéis da HYATT REGENCY, aonde a idéia básica era trazer a experiência urbana para o interior.

2.5. Hotéis de Turismo voltados especificamente para o lazer

O Club Mediterranée surgiu como um clube de férias organizado como empresa, gerando nova concepção, no ramo da hotelaria.

Surgiu, a partir de um pequeno clube de férias, no início da década de 50, possui atualmente sede em diversas partes do mundo.

Sua filosofia seria a de adotar as peculiaridades locais e fazer o hóspede esquecer todos os seus problemas e afazeres.

Além dos 34.000 leitos atuais do Club Mediterrané e dos dois existentes no Brasil, surgiram muitos outros empreendimentos com a mesma filosofia.

2.6. Hotéis no Brasil

Dentro da nossa tradição arquitetônica na hotelaria, temos como destaque: o Grande Hotel de Ouro Preto, projeto de Oscar Niemeyer e o Hotel do Parque São Clemente, em Friburgo, de Lúcio Costa. Entre outros, que também ficaram na história, destacam-se os hotéis-cassino, famosos na década de 40; os hotéis de estações balneárias de São Paulo e Minas Gerais, como Poço de Caldas e outros. O Copacabana Palace, erguido em 1923, mantinha em seus espaços o requinte de toda uma tradição européia de divisão de espaços. Outro exemplar ritziano típico é representado pelo Hotel Glória, no Rio de Janeiro.

A partir da década de 80, atendendo às necessidades da vida moderna, os "flats" ou apart-hotel vem aparecendo como boa opção no mercado hoteleiro brasileiro.

Inúmeros hotéis brasileiros têm por norma a identificação com o caráter e a cultura regional dos diferentes locais, onde se instalam como é o caso do arquiteto Severiano

Porto, que em toda sua vida, vem tentando buscar essa adequação da arquitetura à cultura regional.

3. MERCADO TURISTICO DO CEARÁ

Após uma série de entrevistas com pessoal local especializado em turismo, pôde-se ter uma noção da profundidade e complexidade do assunto. Todos advertiram sobre a impossibilidade de levantar o tema "Mercado Turístico do Ceará", sem que anteriormente fosse feita uma análise do mercado. Essa análise deveria ser efetuada através de uma comparação entre a demanda e a oferta em um determinado período de tempo. Em relação à demanda deveriam ser observados os dados: número de passageiros desembarcando no aeroporto e rodoviária, perfil desses passageiros e outros dados. Em relação à oferta: os atrativos naturais e culturais da região, a infraestrutura e os equipamentos de turismo. A análise desses dados geraria uma resposta da necessidade ou não de implantação do equipamento, na área desejada, a categoria do equipamento a ser implantado, bem como o tipo de clientela a que atenderia.

Partindo-se do princípio de que o projeto em questão é experimental, da falta de tempo e conhecimentos específicos para a realização dessa análise e ainda do conhecimento da existência de análises anteriores, realizadas para a mesma área por grandes incorporados, como é o caso da cadeia de hotéis Meliá, chegou-se à conclusão de que essa análise profunda deveria ser dispensada, levando-se em consideração a implantação de um hotel de categoria quatro estrelas, aten

dendo a três faixas do mercado: clientela local, clientela nacional e internacional e executivos na realização de convenções.

4. LOCALIZAÇÃO ESCOLHIDA

Como já explicou-se no Plano de Trabalho, o tema escolhido de um hotel de lazer, na Região Metropolitana, teria como objetivo básico atender ao turismo, tanto a nível nacional como internacional, situando-se em uma área de praia próxima à cidade propriamente dita, facilitando assim o deslocamento hotel \rightleftharpoons cidade e permitindo ainda a realização de grandes convenções no hotel.

A região metropolitana de Fortaleza, possui um litoral extenso e bem diversificado, porém ainda com pouco aproveitamento dos recursos naturais, no que diz respeito a médios e grandes hotéis de lazer.

Um dos pontos que dificultam a implantação de hotéis de lazer na cidade de Fortaleza é o seu próprio desenho que não permite o contato direto hotel \rightleftharpoons praia, a não ser com uma interrupção: a via praiana, fato que inibe o livre trânsito dos turistas. Isso levou à escolha de uma área da Região Metropolitana aonde não existisse essa separação.

Encontram-se poucos hotéis de lazer com partido horizontal em Fortaleza, podendo-se citar: Hotel Colonial e Hotel Praia Verde.

Após estudo do litoral, analisados os objetivos desse projeto e um estudo superficial do mercado turístico do Ceará, chegou-se à conclusão que a área mais adequada à

implantação do hotel seria a faixa litorânea do município de Aquirás, compreendida entre a foz do rio Catu e a foz do rio Pacoti, no loteamento denominado "Porto das Dunas". Vários foram os fatores, que levaram à escolha dessa área, entre eles: a) a filosofia do loteamento do Porto das Dunas de disciplinar a preservação da área em termos do seu patrimônio natural é coerente com a do projeto em questão; b) a disposição de áreas em contato direto com a praia; c) o fácil acesso em relação à cidade e à existência de transporte coletivo facilitando a locomoção; d) o desenvolvimento dos equipamentos turísticos ali existentes e a sua propagação, a nível nacional, gera atração maior para a área; e) a inexistência de empreendimentos hoteleiros desse porte, na área leste do litoral metropolitano, o que não ocorre no litoral norte, onde já existe empreendimento semelhante: o Hotel Saint Tropez.

5. LEGISLAÇÃO DO LOCAL

A lei que regulamenta o uso e a ocupação do solo do projeto de urbanização Porto das Dunas é a lei nº 030, de 18 de dezembro de 1984, aprovada pela Câmara Municipal de Aquirás. Os primeiros objetivos da lei são: disciplinar a preservação da área e as edificações, de modo a que não interfiram nessa preservação, não alterando as características básicas da região, ou seja, o projeto de urbanização, através das exigências dessa lei, provoca uma ocupação que tende à horizontalidade e uma organização em zonas que permita um maior aproveitamento, por parte da população, das vistas e recursos naturais.

As zonas, em que foi dividido, são as seguintes:

ZR1 - zona residencial predominantemente unifamiliar de baixa densidade demográfica.

ZR2 : zona residencial unifamiliar de média densidade demográfica.

ZR3 : zona predominantemente de recreação e lazer, objetivando a preservação do patrimônio natural, e/ou a implantação de área e equipamentos de recreação e lazer.

Esta zona desenvolve-se ao longo da margem do rio Pacoti em alguns outros locais específicos da área.

Além dessas zonas a urbanização subdivide a área em quatro etapas distintas, tendo as três primeiras aproximadamente a mesma dimensão e a quarta uma dimensão bem maior que as primeiras.

6. TERRENO ESCOLHIDO

O terreno escolhido está situado na quarta etapa do loteamento, ocupando as quadras 16 e 16a, limitando-se ao leste com o mar, ao norte com uma área de preservação dos recursos naturais (final do loteamento) e ao sul e oeste com o restante do loteamento. Em relação à legislação situa-se na zona ZR-1. Possui 47.895 m².

7. PROGRAMA E PRE-DIMENSIONAMENTO

Baseando-se na legislação brasileira de turismo existente: Resolução Normativa CNTur nº 09, 1977; nº 1.118,

1978; e ainda no texto "Cálculo da área do hotel" do prof. David L. Tuch, chegou-se ao programa básico de um hotel 04 estrelas, adotando-se como programa a ser seguido:

| <u>Área habitacional</u> | Área | |
|---|------------------------|---------------------|
| Apº tipo (14 a 15,99m ²) | (16,00m ²) | 1.792m ² |
| Suítes - 2 unidades | (32,00m ²) | 64m ² |
| Terraço - (6,84m ²) | | 820m ² |
| Banheiros - (4 a 4,49m ²) | | 480m ² |
| Circulação/serviço p/andar - 50% área apto. | | 1.674m ² |
| Apartamentos conjugados - 8 unidades | | 256m ² |
| TOTAL - 5.022m ² | | |

Área social

| | | |
|---------------------------|----------------------|-------------------|
| Saguão (hall de recepção) | 2m ² /apº | 240m ² |
| Área de estar | | 100m ² |
| Sala p/televisão | | 10m ² |

Áreas de reunião

| | | |
|---|----------------------------|-------------------|
| Convenções/Auditório/cinema (200 pessoas) | | 220m ² |
| Salas de reuniões (2 salas) | (cada = 30m ²) | |
| Sanitários: masculino | | 17m ² |
| feminino | | 12m ² |

Restaurante (110 lugares x 1,6) = 176m²

Coffee shop ou lanchonete 150m²

Bar americano 70m²

Piano bar (48 lugares) 72m²

| | |
|---------------------------------------|-------------------------|
| Boite | 110m ² |
| Copa | 5m ² |
| Bar | 2m ² |
| Sala de som | 7m ² |
| Sanitário: masculino | 3m ² |
| feminino | 3m ² |
| Sala de jogos | 80m ² |
| Sanitários(0,05m ² /lugar) | masc. - 6m ² |
| | fem. - 6m ² |
| Sala de video | 50m ² |
| TOTAL: | 1.419m ² |

Área de Administração

| | |
|--------------------|-------------------|
| Escritório geral | 90m ² |
| Tesouraria | 30m ² |
| Gerência geral | 14m ² |
| " restaurante | 9m ² |
| " eventos | 9m ² |
| " admin. | 9m ² |
| Sanitários Masc. | 4m ² |
| Fefm. | 4m ² |
| TOTAL: | 169m ² |

Dependências para serviços gerais

| | |
|----------------|-------------------|
| Repouso | 110m ² |
| Bar | 7m ² |
| Sanitário | 3m ² |
| Sauna seca | 8m ² |
| Sauna a vapor | 15m ² |
| Ducha escocesa | |
| Ducha circular | 8m ² |

S
A
U
N
A

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Sala de massagem(hidromassagem) | 7m ² |
| Salão de beleza | 12m ² |
| TOTAL: | 170m ² |

Instalações comerciais internas

| | |
|------------------------|------------------|
| Jornais, revistas | 10m ² |
| Artesanato, perfumaria | 10m ² |
| Agência turismo | 10m ² |
| TOTAL: | 30m ² |

Áreas de serviço

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| . Lavanderia | 200m ² |
| sala p/roupas sujas | |
| separação, lavagem ,secagem, passagem | |
| sala p/roupas limpas | |
| depósito | |
| . Áreas de recebimento | |
| acesso (largura = 5m) | |
| área de carga e descarga | 150m ² |
| central de gás | 30m ² |
| lixo molhado | 15m ² |
| lixo seco | 17m ² |
| guarda-vasilhames | 35m ² |
| escritório/recepção | 4m ² |
| ponto | 6m ² |

. Áreas p/funcionários

| | |
|----------------------|-------------------|
| vestiário /san. fem. | 70m ² |
| " " masc. | 100m ² |
| " chefia masc. | 10m ² |
| " " fem. | 10m ² |
| refeitório | 80m ² |
| " chefia | 18m ² |

. Áreas de depósito

| | |
|---------------|-------------------|
| bebidas | 18m ² |
| alimentos | 85m ² |
| não alimentos | 120m ² |
| ante-câmara | 8m ² |
| câmara carnes | 15m ² |
| " mariscos | 10m ² |
| " laticínios | 10m ² |
| " frutas | 15m ² |

. preparo

- preparo de carnes
- preparo de legumes
- preparo de sanduiches
- preparo de saladas

. padaria 35m²

. despensa 30m²

. Áreas de cozinha

- = cozinha geral 70m²
- cozinha (coffee chop) 33m²
- lava panela 10m²
- lava louça 10m²
- gambuzas 10m²

Áreas de serviço por bloco

| | |
|---|------------------|
| copa de serviço p/bloco (0,1m ² /ap ^o) | 12m ² |
| banheiro de serviço p/bloco | 2m ² |
| rouparias auxiliares indep. | 3m ² |
| d.m.l. | 2m ² |
| governança | 3m ² |
| Sala de pronto-socorros | 10m ² |

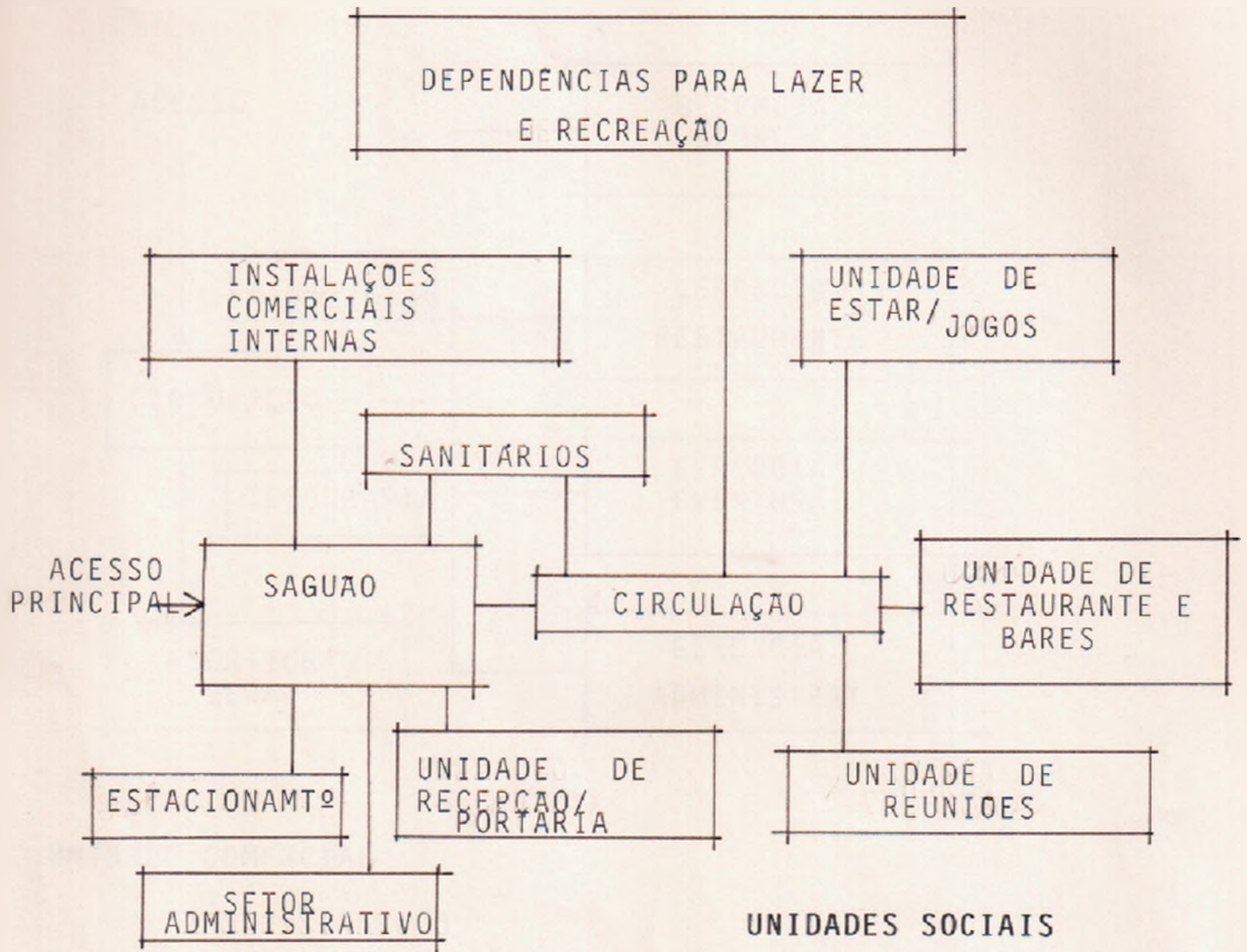
TOTAL: 1.254m²Áreas de engenharia

| | |
|---------------------------|-------------------|
| caldeiras | 80m ² |
| inst. p/ar condicionados | 150m ² |
| oficinas: carpintaria | 20m ² |
| mecânica | 20m ² |
| elétrica | 20m ² |
| outras | 20m ² |
| departamento de segurança | 9m ² |
| chefe de manutenção | 18m ² |
| zeladoria | 18m ² |
| central telefônica | 18m ² |
| cisterna | |
| caixa d'água | |
| estacionamento (30 vagas) | |
| subestação | 100m ² |
| TOTAL: | 485m ² |

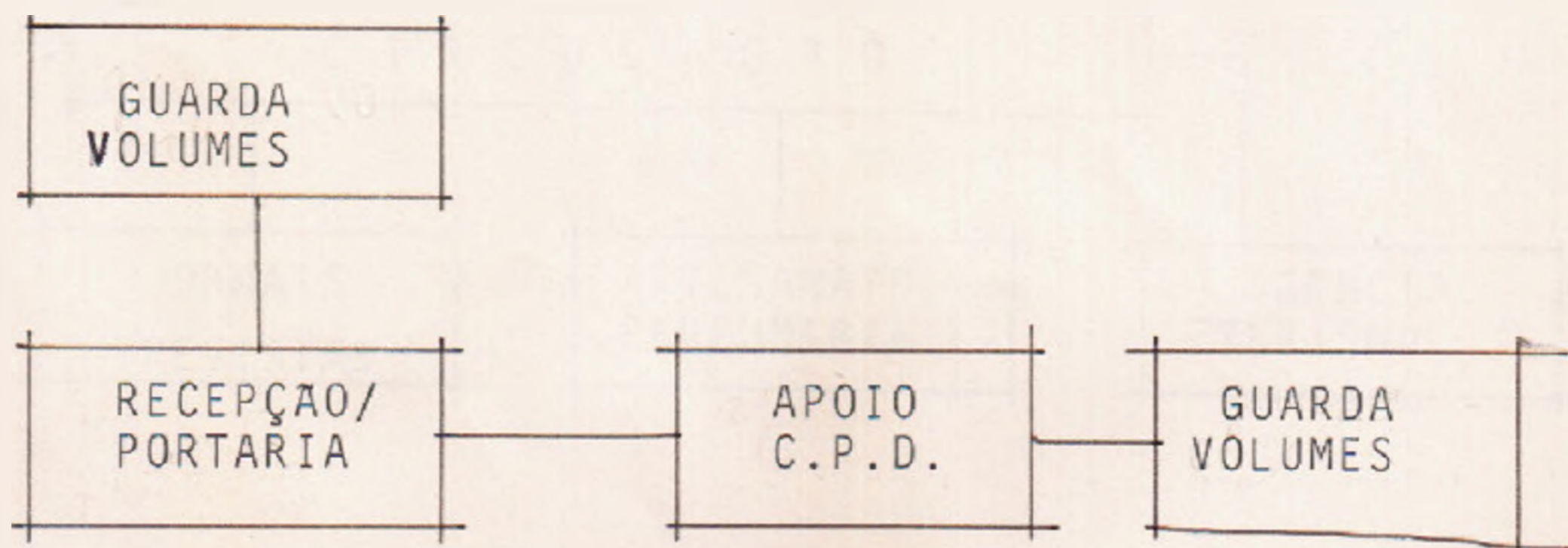
Dependências para lazer e recreação

| | |
|---|---------------------|
| piscina p/adultos | 200m ² |
| " p/crianças | 50m ² |
| quadra de tenis(38,77x18,47)x2 | 1.432m ² |
| depósito p/bicicletas | 20m ² |
| quadra de basquete ou volei(18x9)x2 | 324m ² |
| vestiários/sanit.(mas: 12m ² - fem. 12m ²) | |
| play-ground p/crianças | 50m ² |

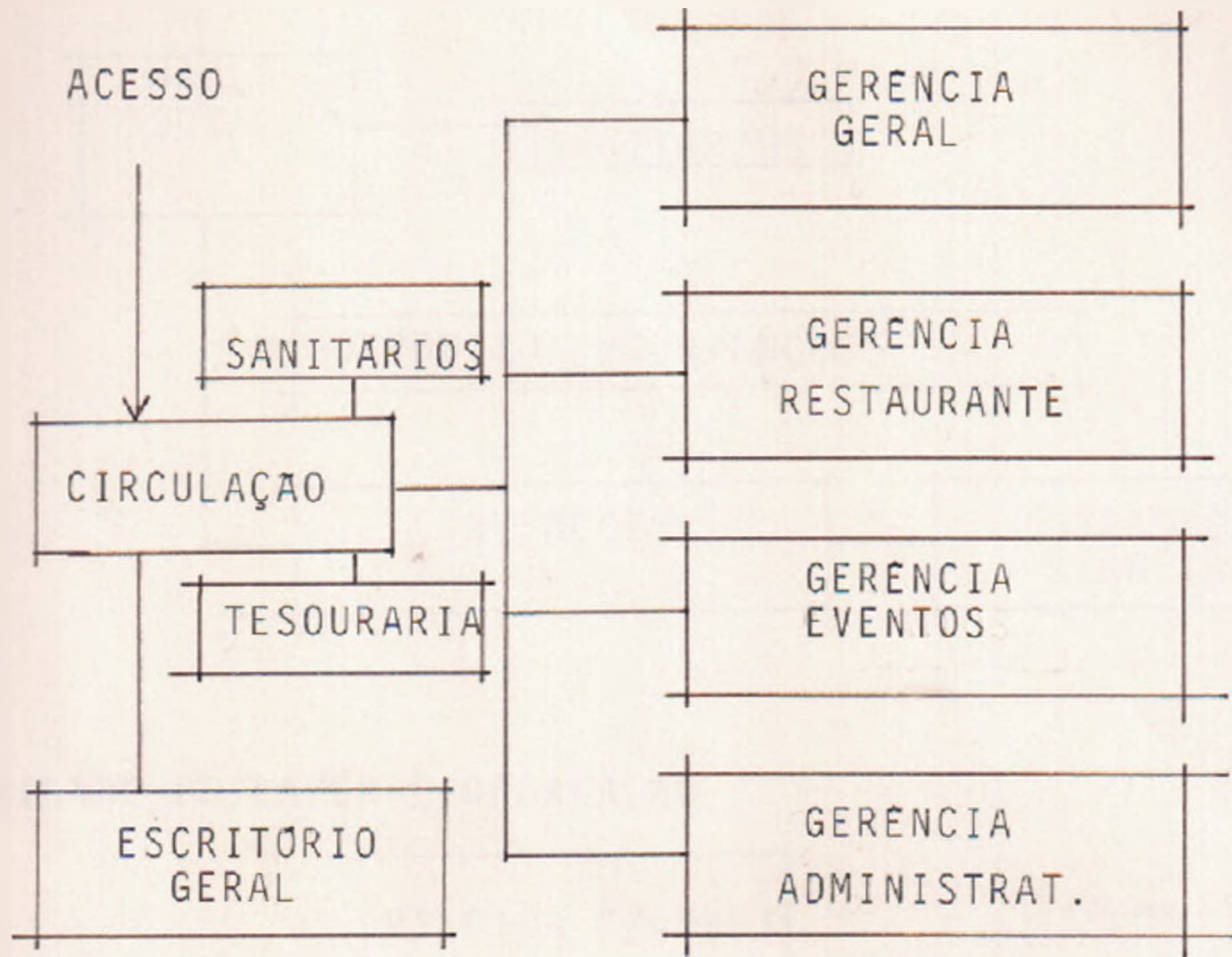
8. FLUXOGRAMAS
SETOR SOCIAL



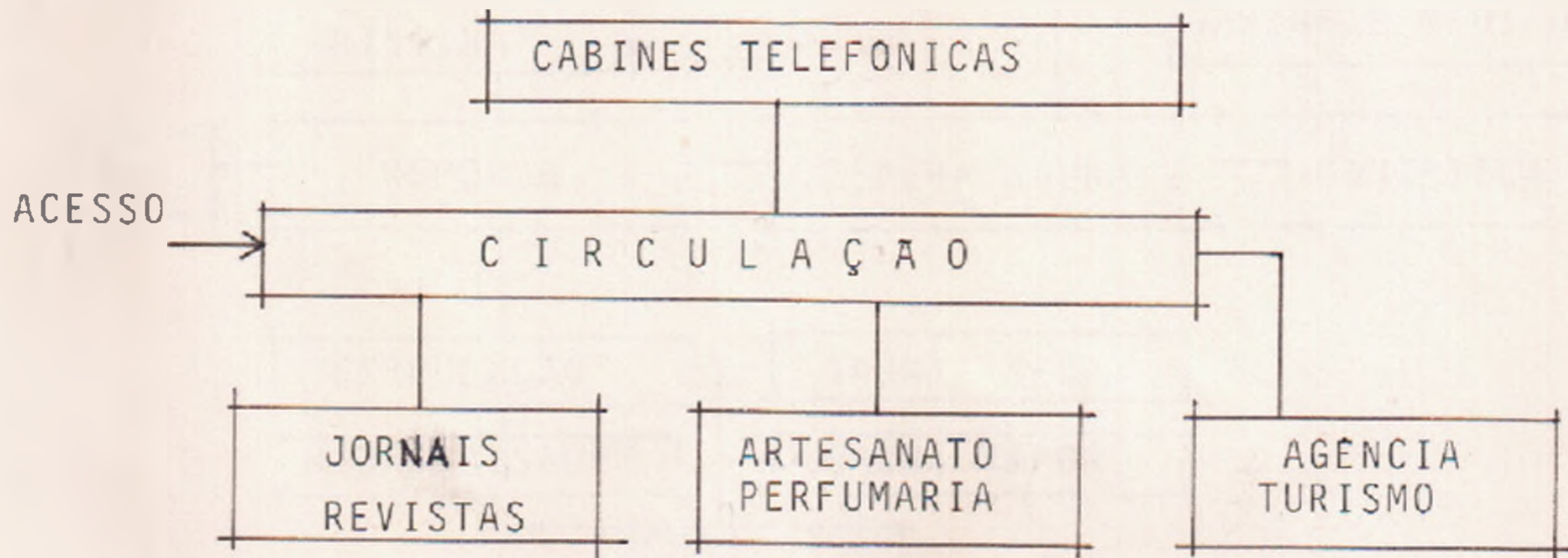
UNIDADE DE RECEPÇÃO

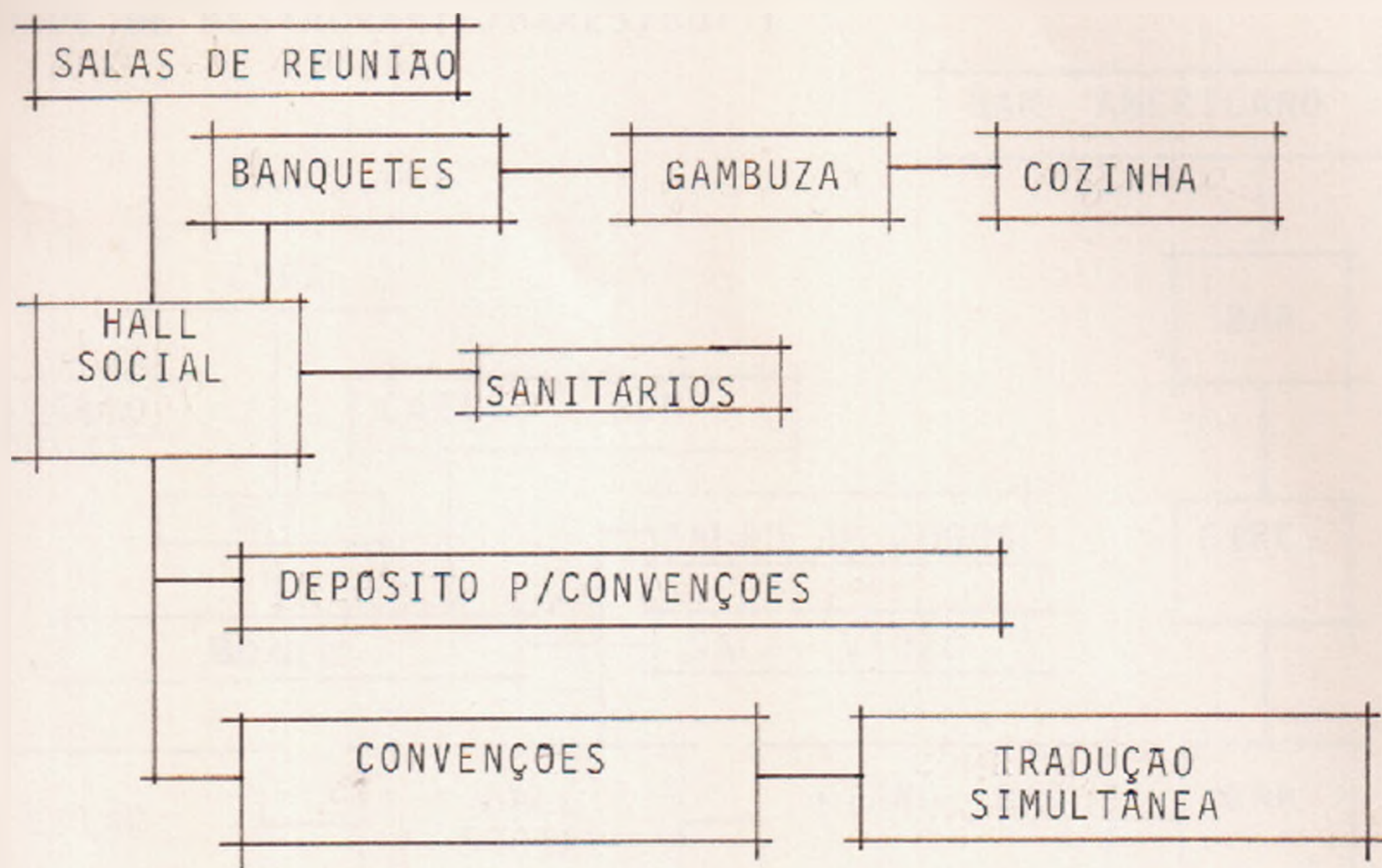


UNIDADE ADMINISTRATIVA

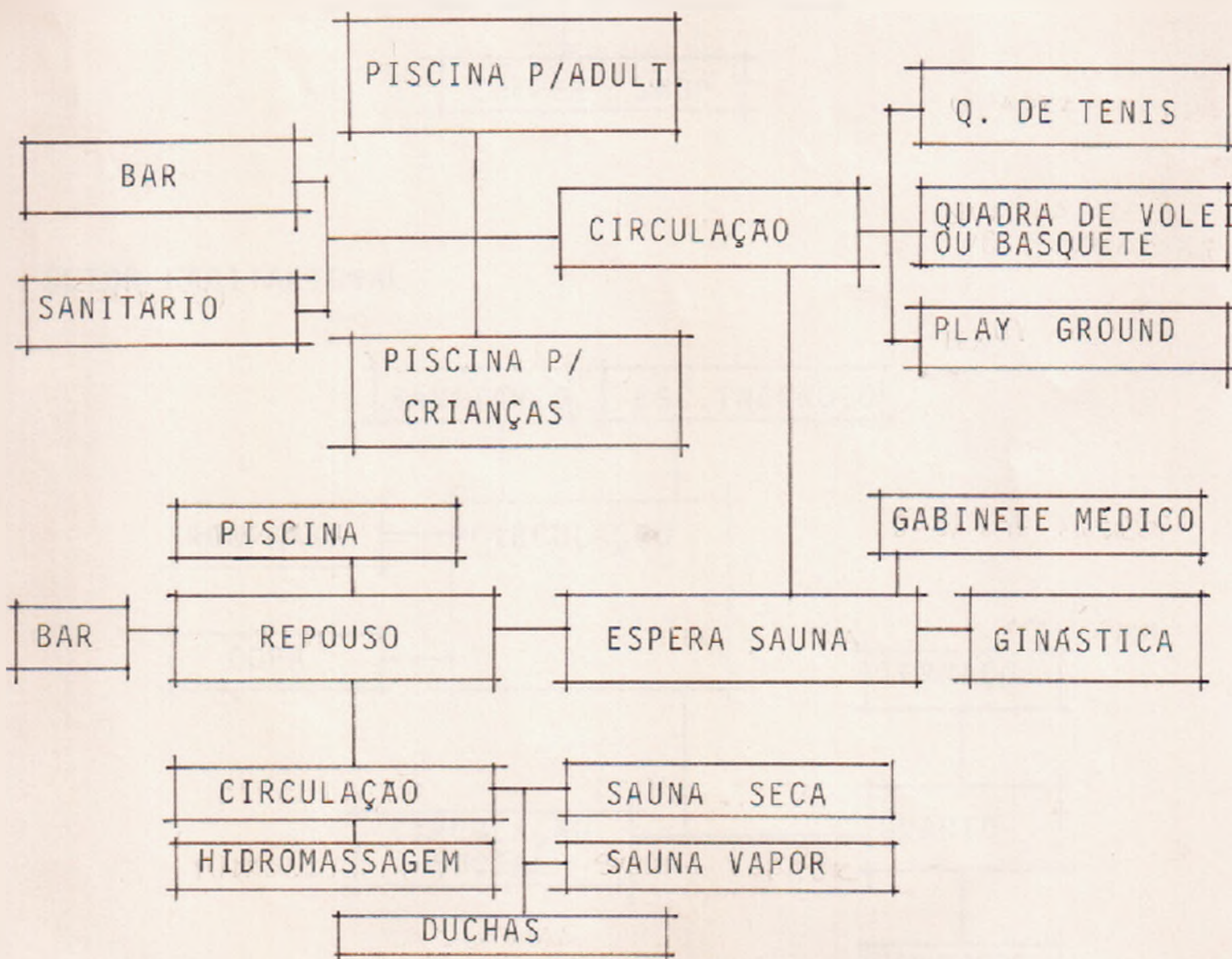


UNIDADE COMERCIAL

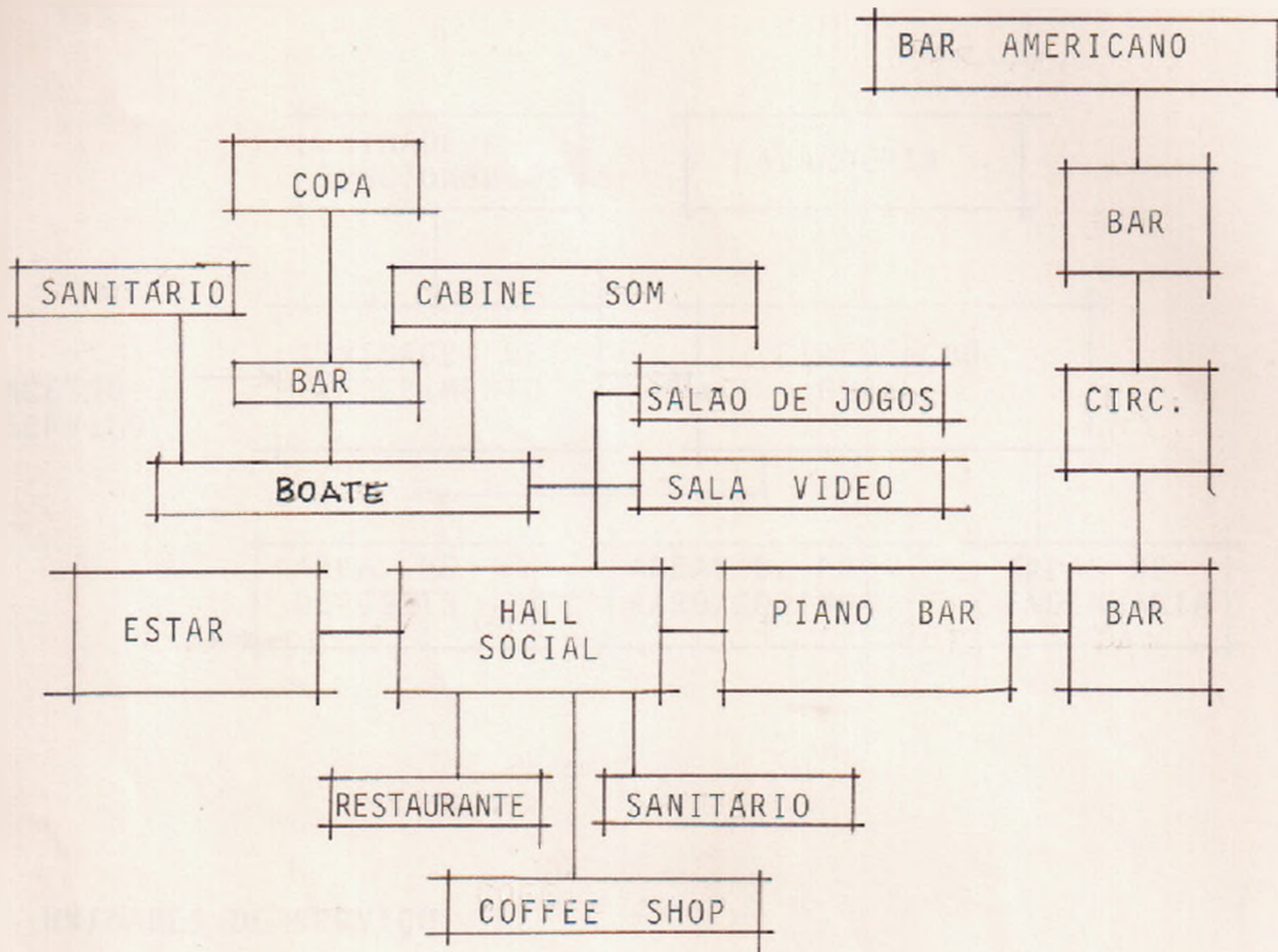




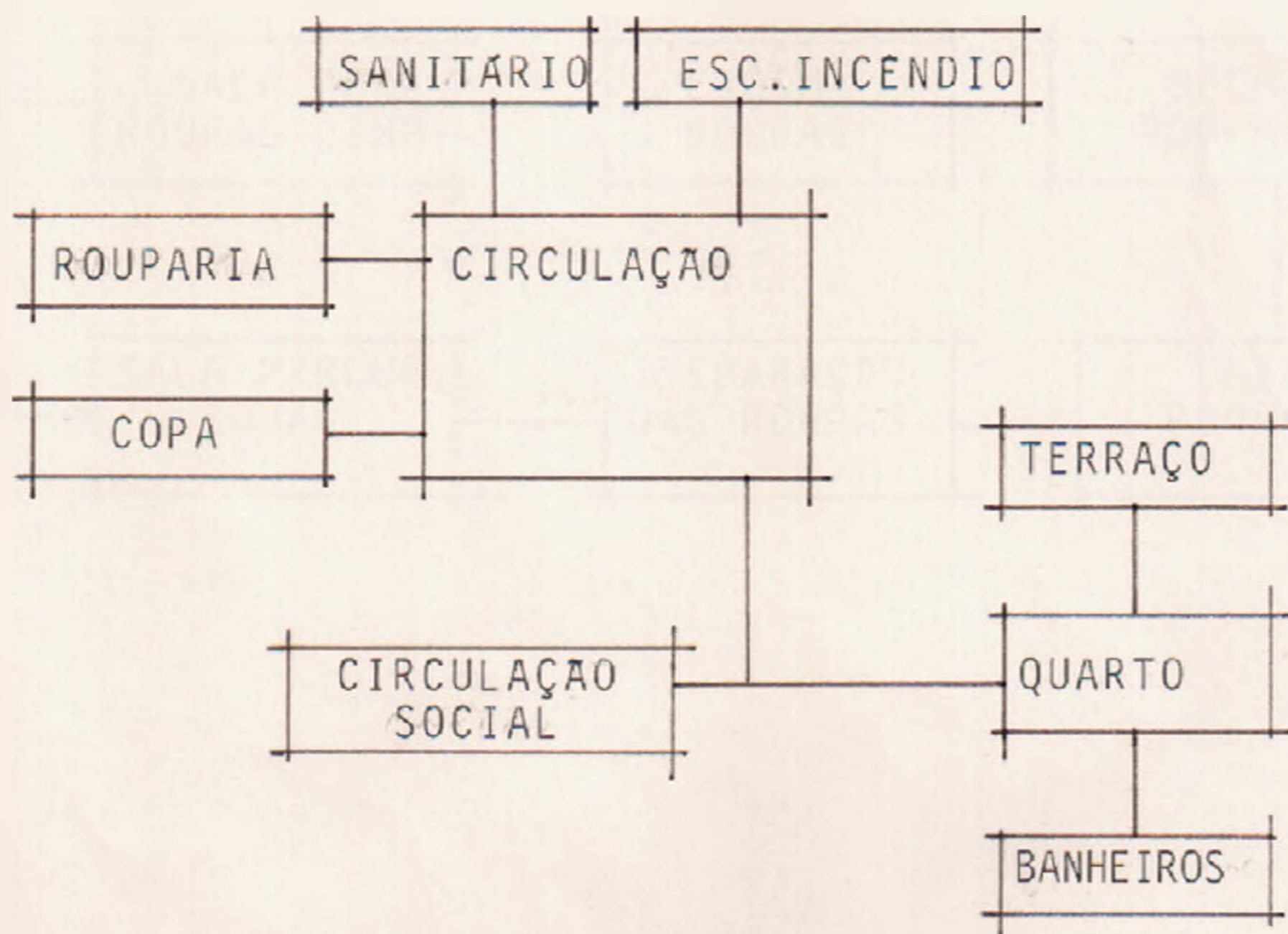
UNIDADE DE LAZER E RECREAÇÃO



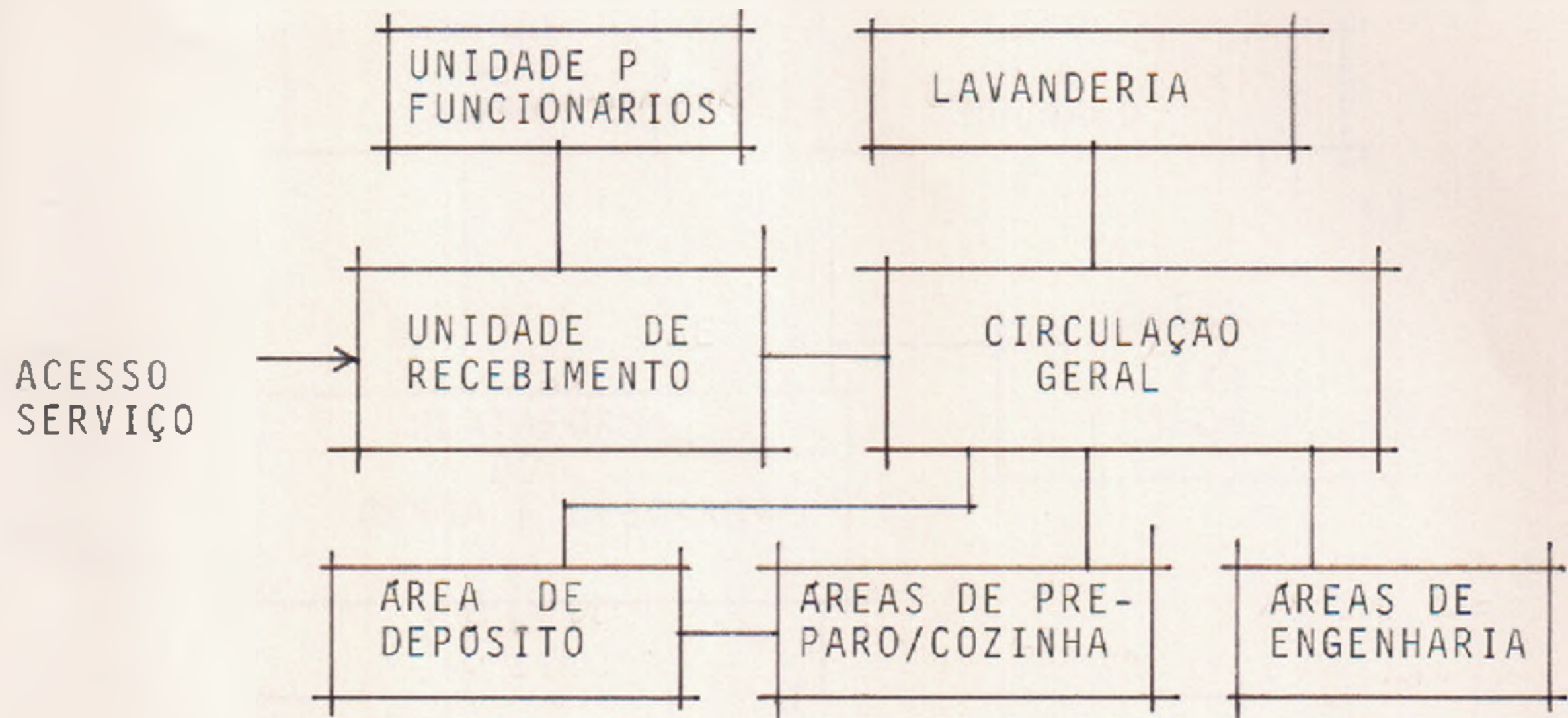
UNIDADE DE RESTAURANTE/BARES/BOITE



SETOR HABITACIONAL

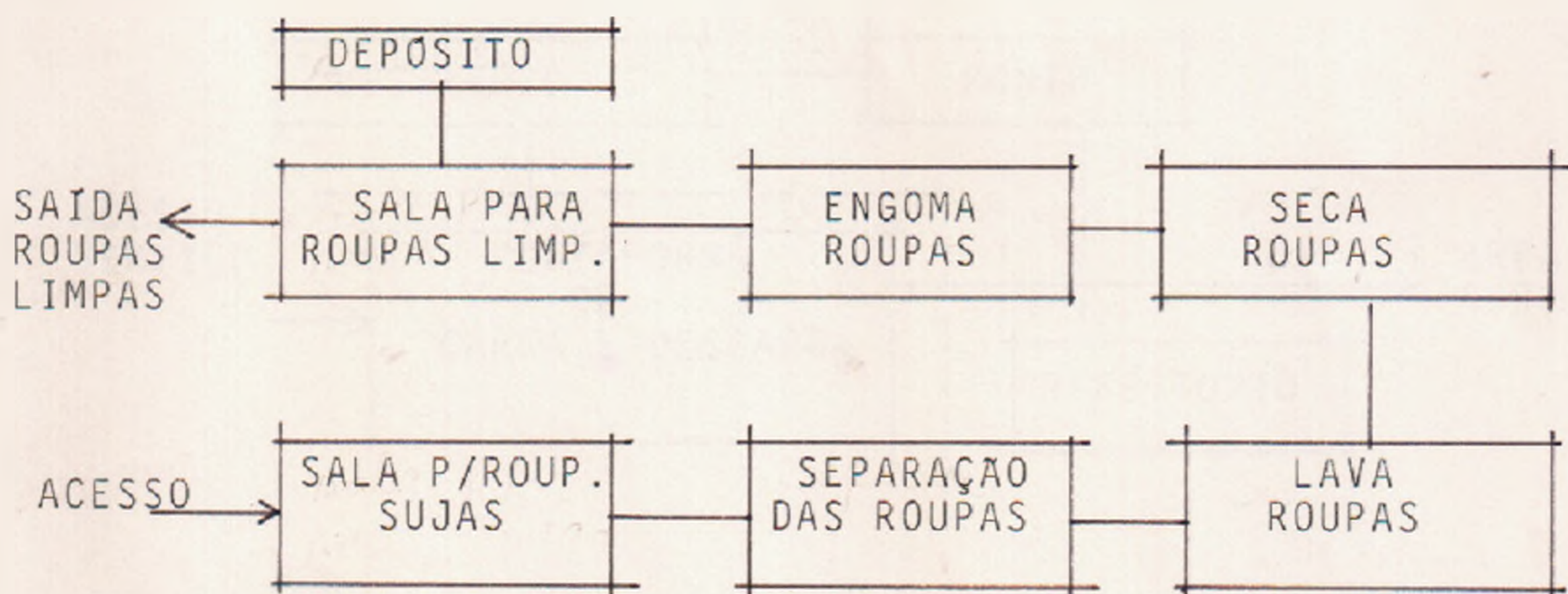


SETOR DE SERVIÇO

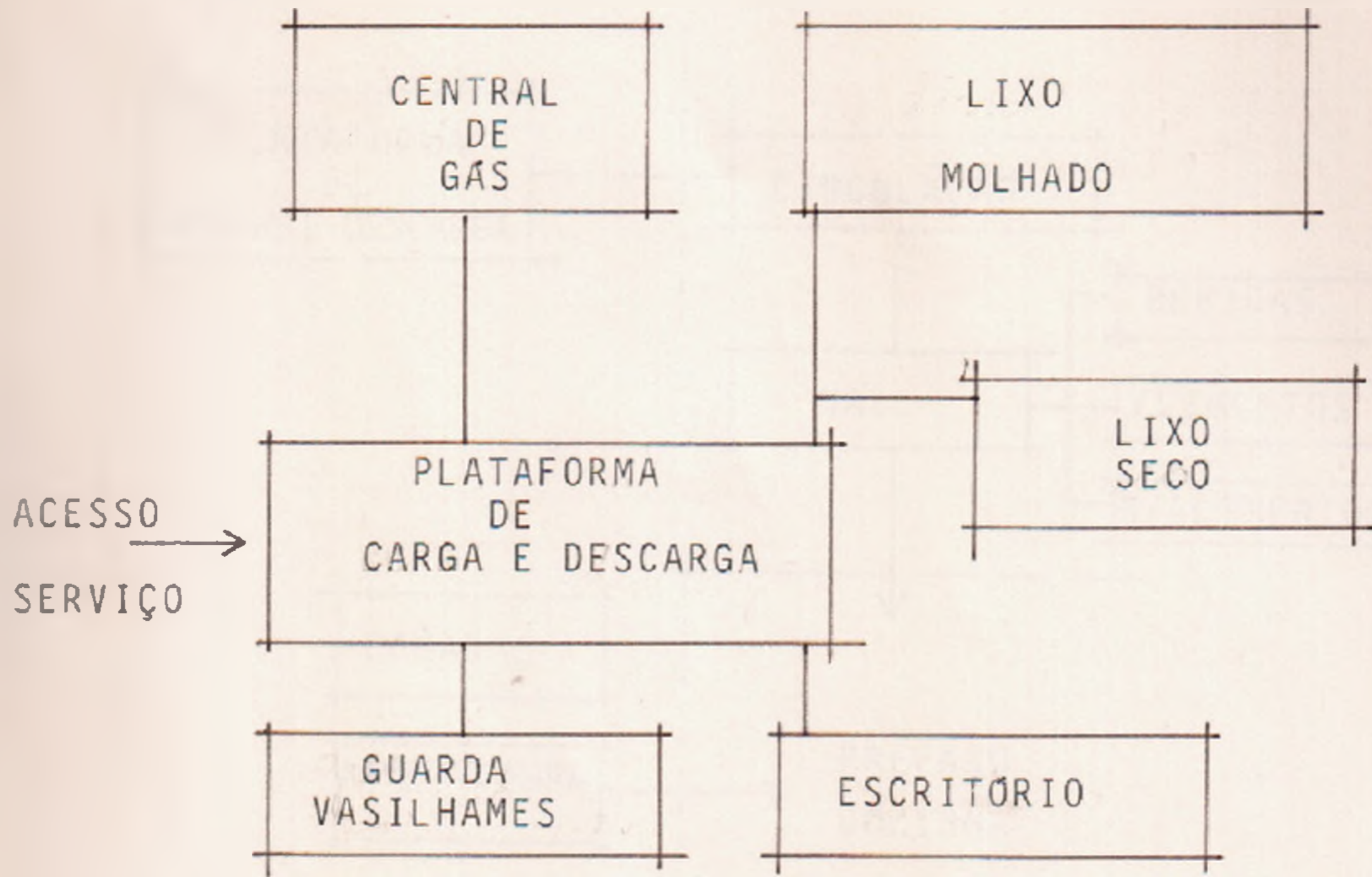


UNIDADES DE SERVIÇO

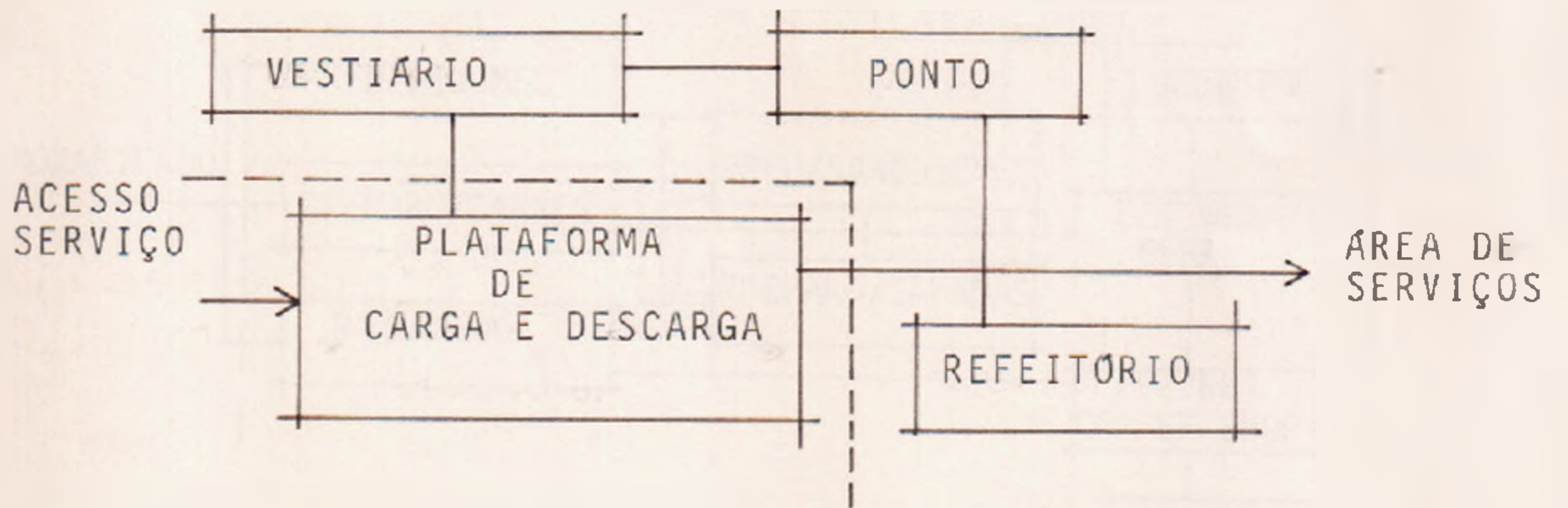
LAVANDERIA



AREAS DE RECEBIMENTO

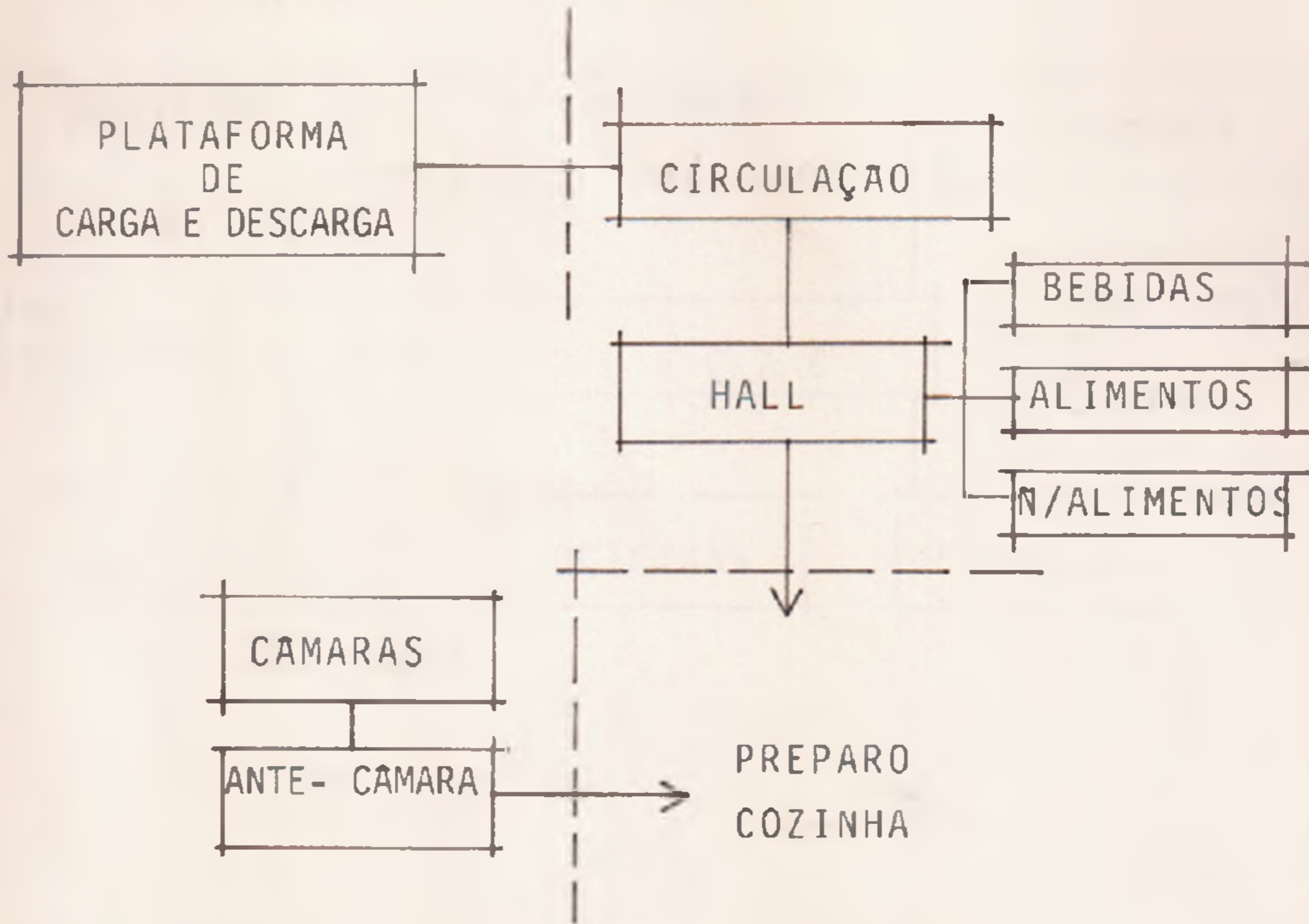


AREAS PARA FUNCIONÁRIOS

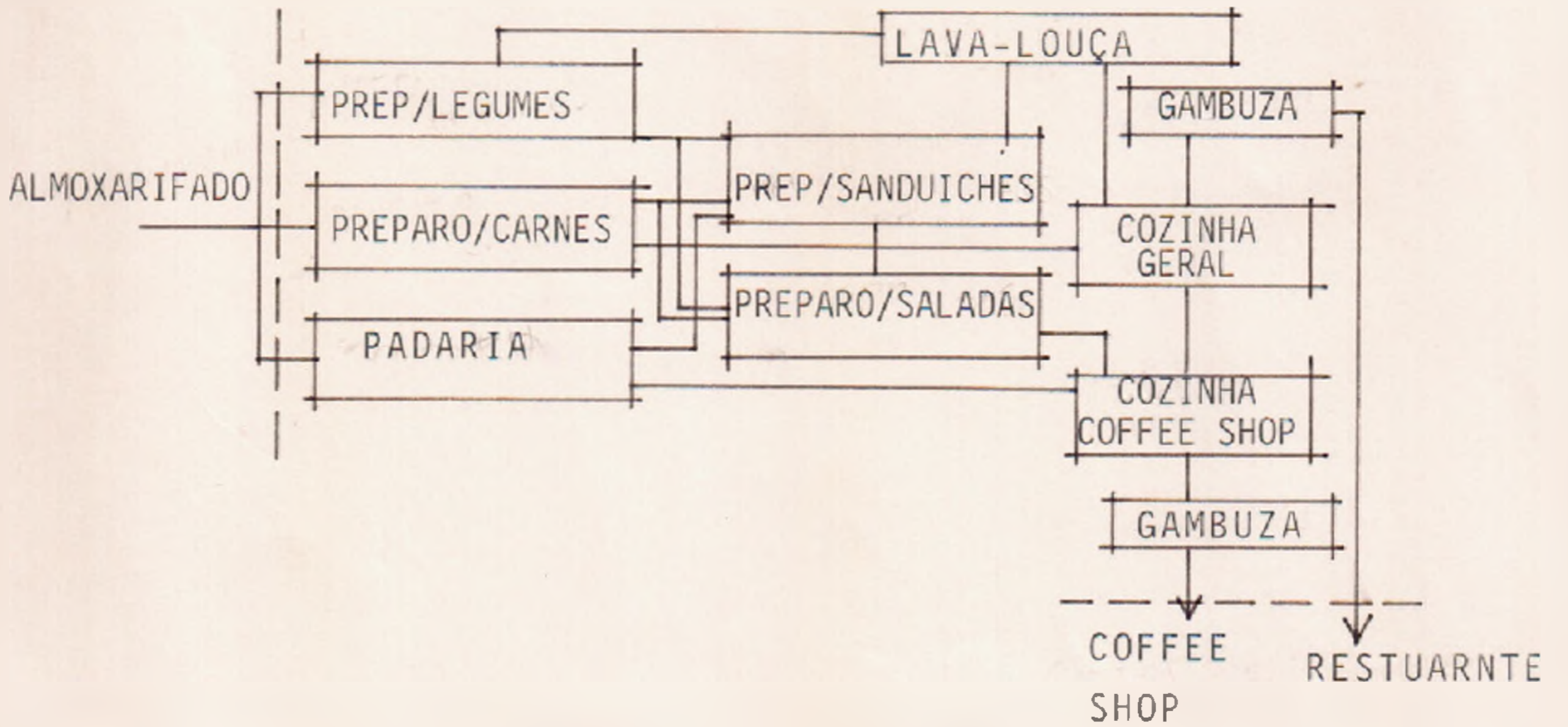


UNIVERS. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

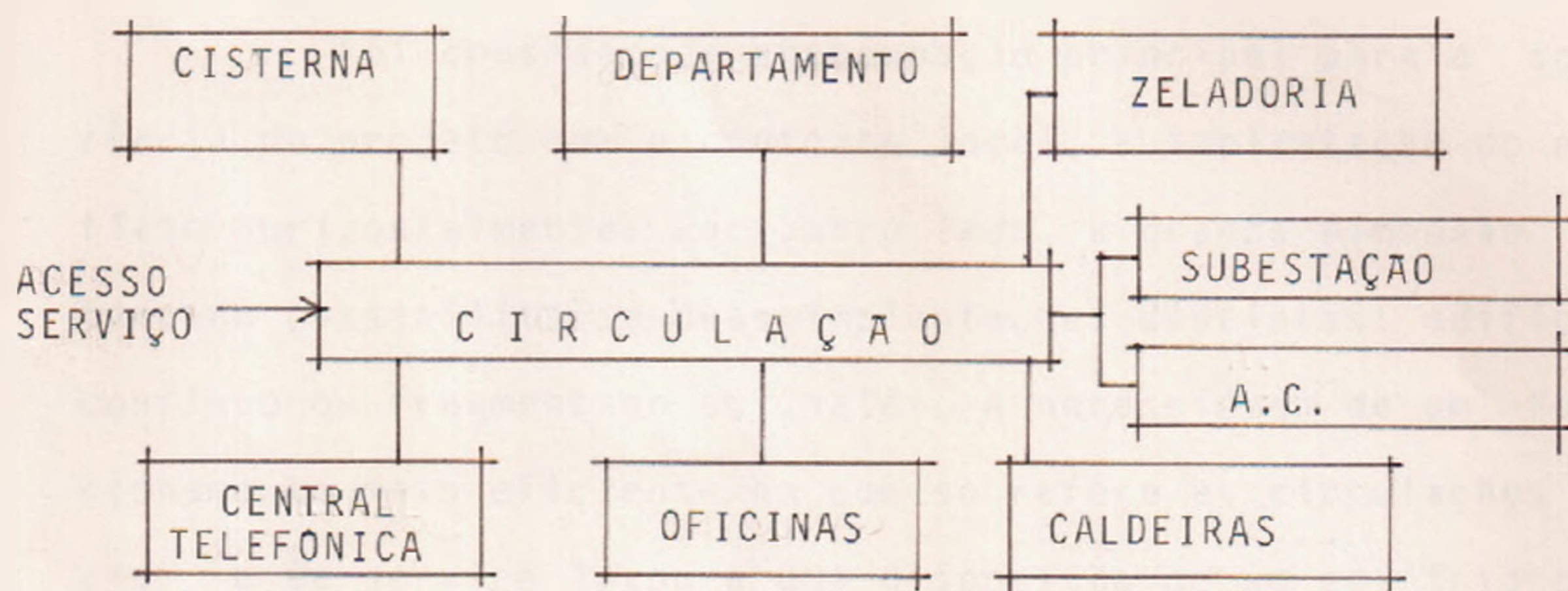
AREA DE DEPOSITO



AREAS DE PREPARO/COZINHA



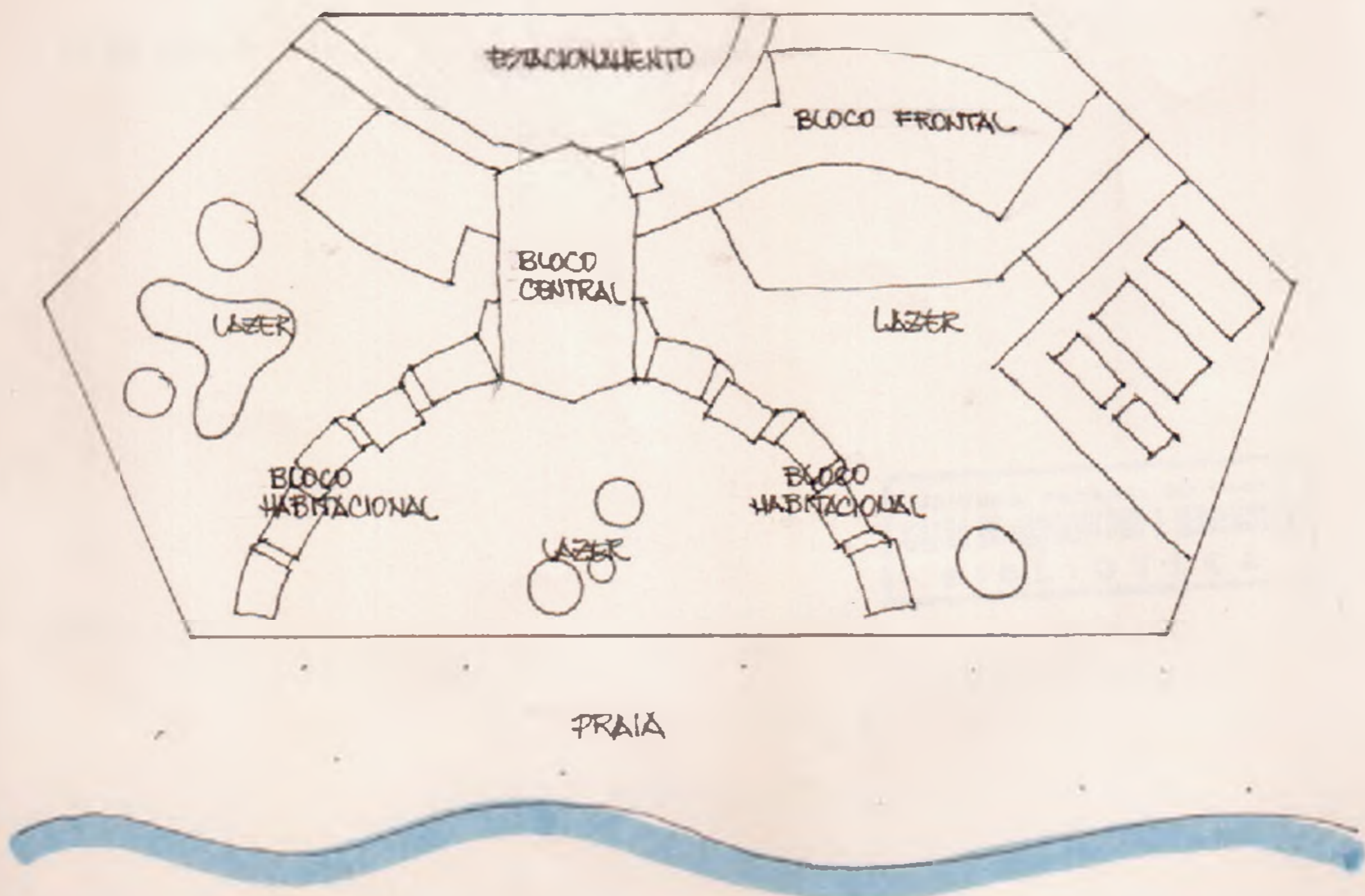
ÁREAS DE ENGENHARIA



9. PARTIDO ADOTADO

Foi considerada preocupação principal para a coe-rência do projeto com o contexto local, a implantação do edi-fício horizontalmente. Por outro lado, a grande dimensão do terreno possibilitaria duas implantações distintas: edifício contínuo ou fragmentado em chalés. A necessidade de um fun-cionamento mais eficiente no que se refere às circulações so-ciais e de serviço levou a uma disposição de um edifício con-tínuo horizontalizado no terreno de forma despojada quase que o confundindo com a própria região de dunas, as quais possuem um desenho livre.

10. O PROJETO E SUAS SOLUÇÕES

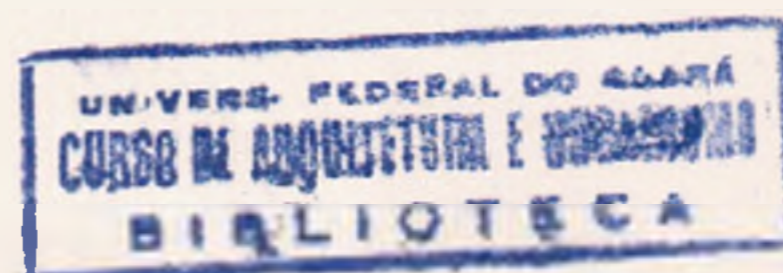


10.1. Volumetria

Três volumes compõem o hotel: um volume frontal de acesso aonde se encontra convenções, saguão e serviços; um volume central que integra todo o hotel, funcionando como área social, aonde localiza-se (térreo) uma grande varanda que contém coffee shop e salão de jogos e passagem para todas as demais áreas do hotel; possui ainda as áreas sociais (restaurante, bares e boate) e administrativa no primeiro e segundo pavimentos.

Um grande vazio central integra esses ambientes, dando uma suntuosidade na entrada do hóspede.

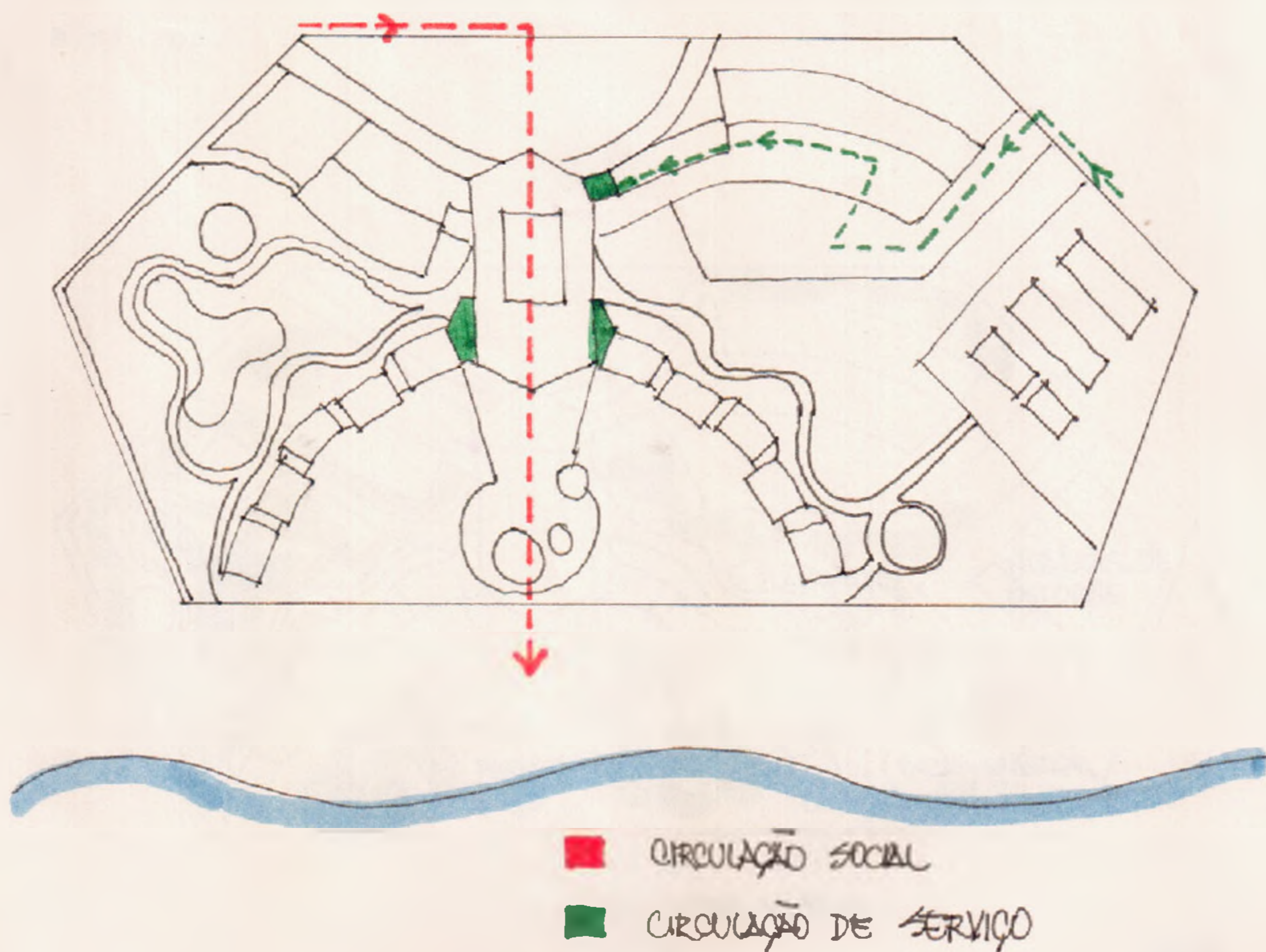
O volume central conecta o volume frontal ao bloco em meio-círculo aonde se localizam as unidades habitacionais. Este bloco dispõe os quartos para a visualização do mar e para a ventilação predominante. O interior desse semi-círculo forma um pátio de lazer central aonde localiza-se piscina e bar.



10.2. Circulações

O hotel possui um eixo principal de circulação que permite o deslocamento social desde o acesso até o mar passando por todos os pontos de acesso às circulações sociais verticais (acessos a restaurante, bares, boates e quartos).

O segundo eixo principal do hotel é o que se desenvolve ao longo dos serviços desde chegada da carga e funcionários até a torre de serviço que possui a circulação vertical de serviço, conectando-o aos outros pavimentos.



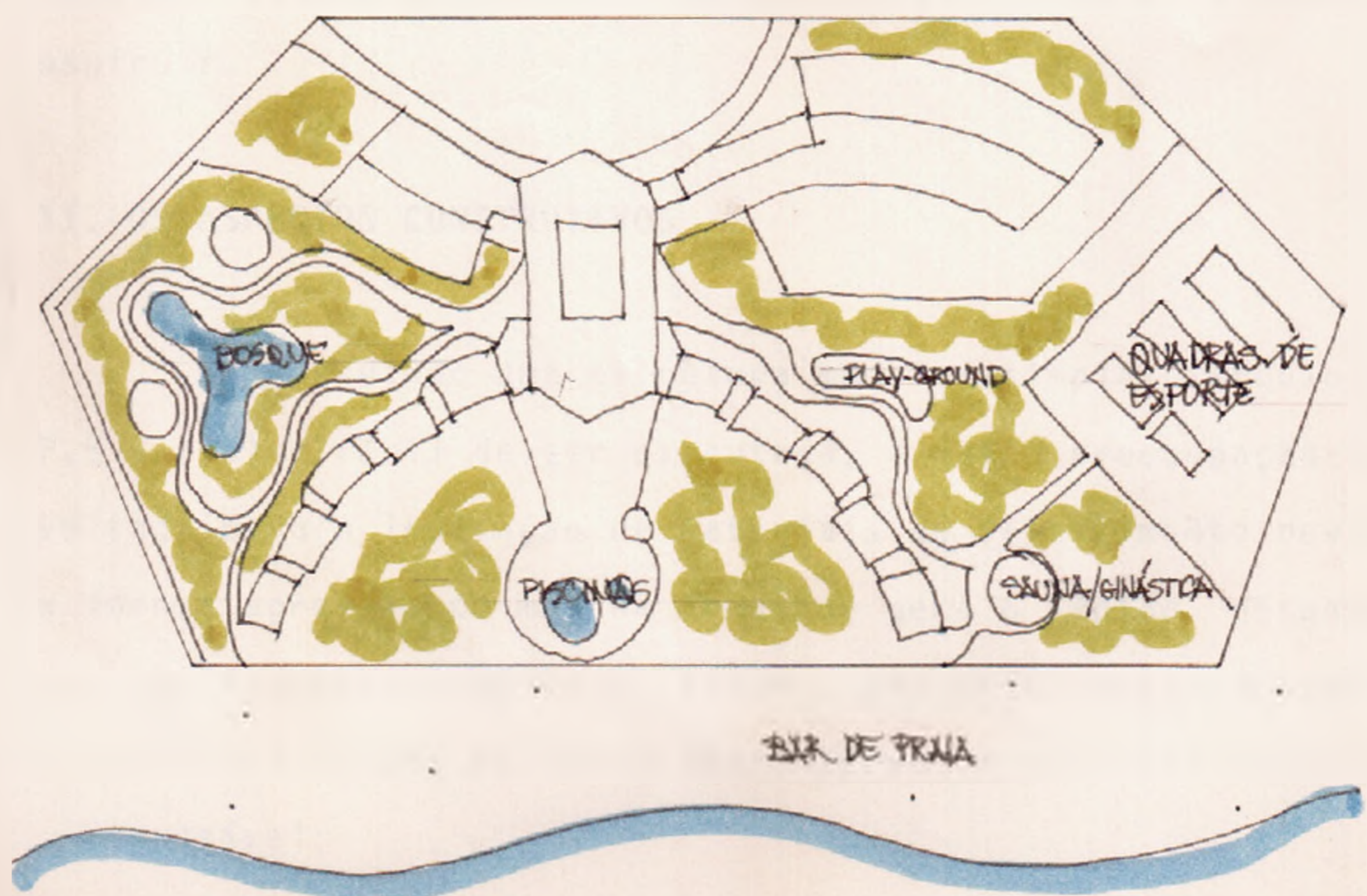
10.3. Orientação

O prédio foi implantado de forma a garantir um perfeito bem-estar do hóspede nas unidades habitacionais e áreas sociais. Para isso, todos os quartos e áreas sociais foram dispostos recebendo a ventilação predominante e voltados para leste, protegendo-os da insolação maior.

Para oeste ficaram voltados as instalações de serviço e administração.

10.4. Áreas de lazer externas

As áreas externas de lazer são: quadras de esporte, sauna, ginástica, play-ground, piscina, bar de praia, bosque, mini-zoo.



Estas áreas foram dispostas da forma mais agradável a cada uma delas e que melhor as caracterzassem. O bosque na área de continuidade da grande varanda, integrado a esse volume central porém garantindo outra forma de bem-estar aonde o hóspede poderá caminhar ou andar a cavalo e bicicleta, entre árvores, desfrutando dos visuais do lago e ao mesmo tempo da própria praia. As quadras de esporte ficaram na parte mais recuada do terreno, lá só chega quem tem interesse, permitindo um resguardo dos quartos dos ruídos gerados ali e uma independência da área de jogos.

Por todo o terreno são espalhados quiosques cobertos de palha aonde se localizam as outras opções de lazer (sauna, ginástica, aluguel de bicicletas e cavalos, mini-zoo, bar de praia).

As piscinas estão dispostas no eixo principal de circulação, bem próximas ao mar, integrando todo o parque aquático. A área praiana possui um bar pertencente ao hotel servindo também à população de não hóspedes que dele queiram usufruir.

11. OS ASPECTOS CONSTRUTIVOS

Possuindo uma estrutura modular simples (módulo de 7,5 x 7,5) e fácil de ser executada, a maior preocupação foi voltada para a indicação de materiais de revestimento devido a imensa agressão do mar na área que gera o rápido desgaste das edificações. Formou-se, assim, como precauções básicas:

- a não utilização do ferro aparente ou de qualquer material corrosível;

- a utilização de telhas de barro pintadas e revestidas com proteção especial
- a utilização de esquadrias de alumínio com exceção apenas dos quartos aonde utilizou-se a madeira.

Para acabamento indicou-se o granito nos pisos das áreas sociais com paginações e desenhos a serem determinados. Numa cerâmica de alta qualidade seria indicada para quartos e banheiros simples, enquanto o granito para suítes e banheiros de luxo.

O piso industrial para as áreas de serviço e a pedra São Tomé para pisos e calçadas externas.

Como revestimentos teríamos a pintura texturizada branca nas áreas externas e sociais internas. O azulejo nas áreas de serviço. Granito nos banheiros das suítes e cimento nas áreas de equipamentos e caixas de escadas.

Nos locais percorridos por tubulações, foi indicado forro de madeira enquanto nos quartos o forro de gesso.

Bancadas de granito seriam usadas nos banheiros.

A decoração das áreas do hotel terá como base a madeira (revestindo pilares, recepção, etc.) e os aspectos da terra.

12. BIBLIOGRAFIA

1. Cadernos Brasileiros de Arquitetura nº 19 - Hotéis.
2. Programa para a pequena e média empresa - manual operacional.
3. Regulamento Geral para Classificação dos Meios de Hospedagem Brasileiros - EMBRATUR.
4. Lei nº 030, de 18 de dezembro de 1984 - Prefeitura Municipal de Aquiraz.
5. Resolução Normativa CNTur nº 09 - EMBRATUR
6. Lord Tuch, David. "Análise do Espaço".
7. Nacinovic, Sérgio Ivan. Considerações sobre planejamento de hotéis.
8. Revista Design e Interiores nº 14.
9. Revista Projeto nºs: 117, 122 e 128
10. Enciclopédia UNIVERSO - vol. 9

VISITAS

Hotel Colonial

Hotel S.T.P. - Cumbuco

Hotel Praia Verde

ENTREVISTAS

- Enrique J. Cassain (Pesquisa de Mercado Turístico)

- Thereza Marlene (Mercado Turístico do Ceará)

ORIENTAÇÃO:

Professor José Neudson Bandeira Braga